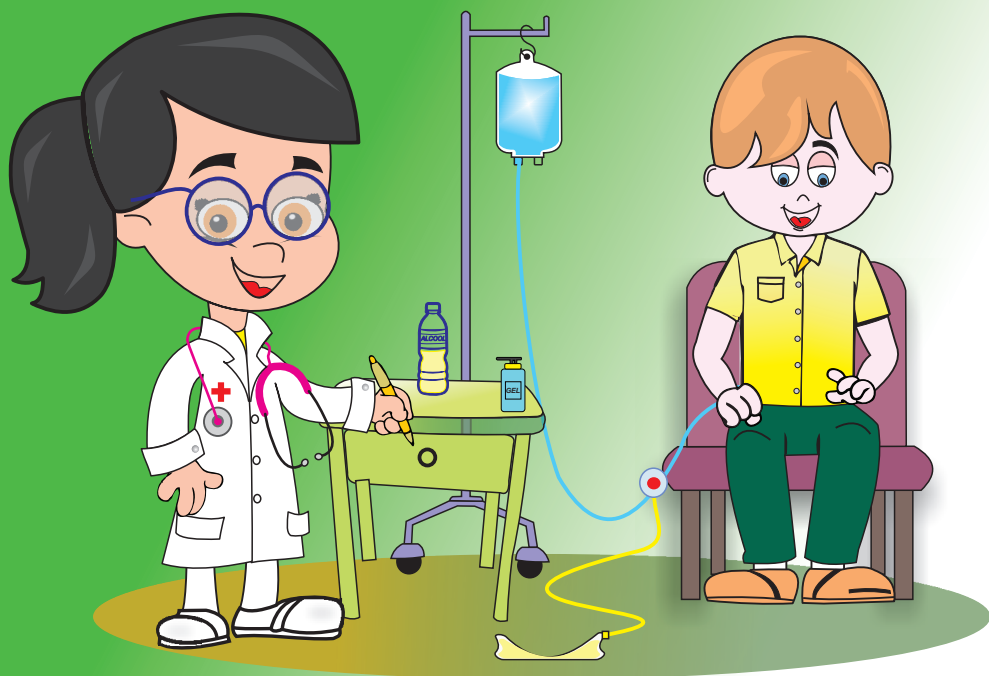


DIÁLISE PERITONEAL está licenciado sob CC BY-NC-ND 4.0 © 2 por JAQUELINE ANTONIO PACHECO

# DIÁLISE PERITONEAL

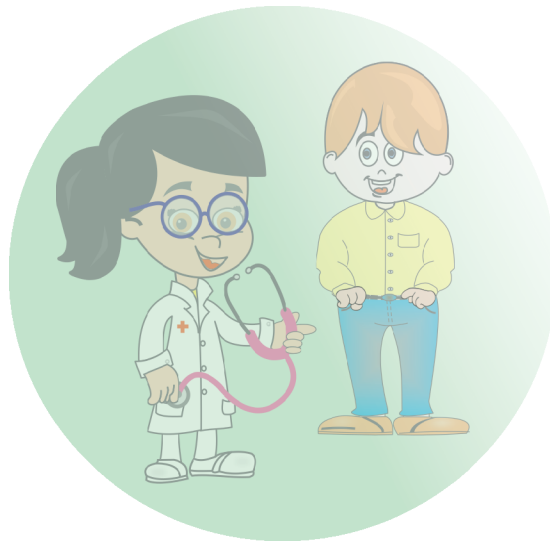


1ª Edição  
Porto Alegre, 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

Cartilha educativa ilustrada

## DIÁLISE PERITONEAL



1ª Edição  
Porto Alegre, 2019

# FICHA TÉCNICA

## **Elaboração:**

- Jaqueline Antonio Pacheco, Enfermeira, PPG Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil
- Aline Winter Sudbrack, Bacharel e Licenciada em Ciências Sociais e Letras e Literatura, Doutora em Sociologia, docente do Mestrado profissional em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Rio Grande do Sul, Brasil.

## **Projeto gráfico, ilustração, diagramação e impressão:**

- Otalicio Pereira da Silva Filho

## **Revisão Ortográfica:**

- Rosana Flores Hammarström

## **Revisão Literária:**

- Ana Elizabeth Figueiredo

# SUMÁRIO

Apresentação.....	05
O que é Doença Renal.....	06
O que posso sentir quando meus rins estão parando de funcionar.....	08
Diálise Peritoneal.....	10
Todas as pessoas podem fazer diálise peritoneal?.....	13
Quais as vantagens em realizar diálise peritoneal?.....	14
Como o cateter é colocado?.....	15
Que cuidados devo ter com meu cateter?.....	17
O que preciso para fazer minha diálise em casa?.....	18
Consulta de Enfermagem.....	20
Dicas importantes.....	21
Peritonite.....	26
Higiene das mãos.....	27
Qualidade de Vida.....	29
Referências.....	30

## APRESENTAÇÃO

A Doença Renal Crônica é um problema de saúde pública no Brasil e no Mundo, pois o número de casos de pessoas acometidas por essa doença cresce de forma alarmante. A diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica são as principais doenças para a perda progressiva da função renal. A perda da capacidade do rim em filtrar as impurezas do sangue pode gerar diversas alterações em sua saúde física, mental, comprometendo sua independência, bem estar e seu convívio social.

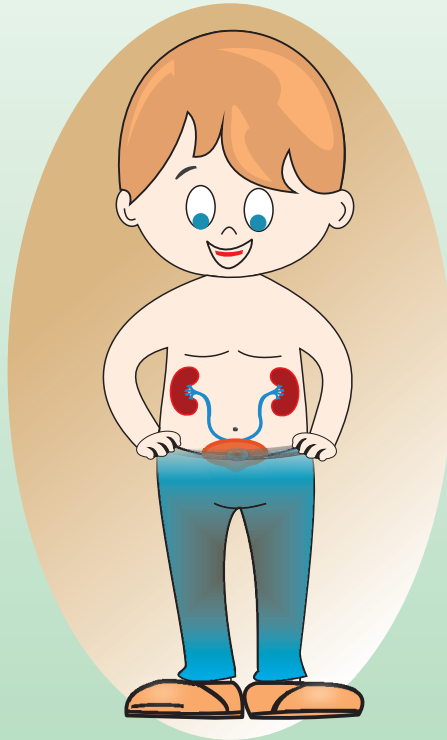
A Diálise Peritoneal é um tratamento de substituição da função do rim, que utiliza uma membrana existente em nosso abdômen, chamada de peritônio, para filtrar as impurezas do sangue e eliminar o excesso de líquido. O paciente ou cuidador realizam o procedimento em seu domicílio, o que possibilita maior flexibilidade, conforto e satisfação com o tratamento, gerando menor impacto na vida dos pacientes.

Essa cartilha destina-se aos pacientes e aos familiares dos que escolheram Diálise Peritoneal como método de substituição das funções do rim e constitui um produto educativo do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, construído pela autora Enfermeira Jaqueline Antonio Pacheco e sua orientadora Dr<sup>a</sup> Aline Winter Sudbrack. O conteúdo da cartilha foi elaborado a partir de referencial teórico, com o objetivo de fornecer orientações, esclarecer dúvidas, promovendo uma melhor qualidade de vida para quem realiza uma terapia domiciliar.

As autoras.

# O QUE É DOENÇA RENAL?

É uma alteração das funções do rim, que, aos poucos, vai perdendo sua capacidade de eliminar as impurezas do sangue (toxinas).



Possuímos dois rins! Seu aspecto é semelhante ao formato de um feijão e possui uma cor marrom-avermelhada. Seu peso médio é de 150g, com 12cm de comprimento aproximadamente. Ficam localizados atrás do abdômen e peritônio, ao lado da coluna vertebral, na região lombar. O rim direito situa-se logo abaixo do fígado e o esquerdo, abaixo do baço.

## QUAIS AS FUNÇÕES DO RIM?

A mais conhecida é a filtração do sangue, eliminando toxinas como creatinina, ureia, amônia, ácido úrico, que são prejudiciais ao organismo.

### Mas são responsáveis também por:

- Controlar a pressão arterial;
- Produção de hormônios como a eritropoietina (formação de glóbulos vermelhos), aldosterona e prostaglandinas;
- Manter o equilíbrio dos eletrólitos, como sódio, potássio, cálcio, magnésio, fósforo, etc.;
- Regulação do equilíbrio acido-básico;
- Excreção de substâncias como medicações.



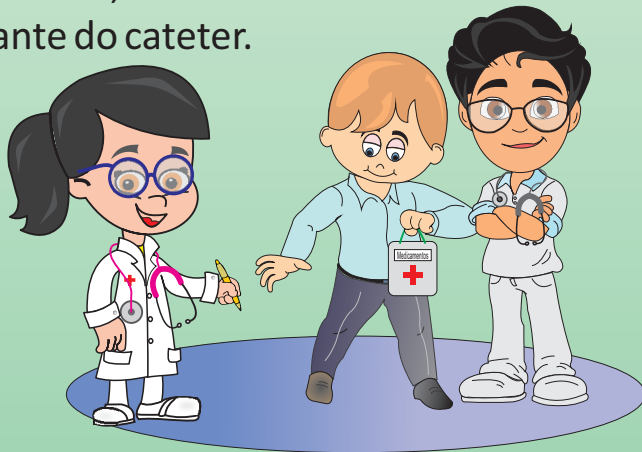
# O QUE POSSO SENTIR QUANDO MEUS RINS ESTÃO PARANDO DE FUNCIONAR?

- Falta de apetite
- Náusea e vômitos
- Sonolência
- Cansaço/fadiga
- Dor ou pressão no peito
- Soluço
- Falta de ar
- Confusão/desorientação
- Inchaço nas pernas, tornozelos e pés
- Diminuição no volume de urina, embora possa parecer normal
- Gosto ruim

E, nos casos mais graves sem iniciar tratamento, pode ter convulsões e coma.

## MAS O QUE ACONTECE QUANDO COMEÇO SENTIR ESSES SINTOMAS?

O nefrologista (médico que cuida dos rins) apontará as alternativas de tratamento disponíveis e você e seus familiares farão a opção da terapia. A escolha sendo Diálise Peritoneal, o médico fará o encaminhamento para o implante do cateter.



**O**lá, eu sou a Laura! Sou enfermeira há muitos anos e adoro o que faço. Trabalho no serviço de nefrologia com os pacientes que realizam diálise peritoneal.

A doença renal acarreta diversas mudanças no contexto pessoal, familiar e social, o que leva doentes e familiares encontrarem dificuldades na adaptação à doença, o que leva a muitas incertezas quanto ao futuro.



O início da diálise é um período de muito receio, dúvidas e incertezas e, acompanhado desses sentimentos, vêm junto as limitações físicas, alimentares, limitações na capacidade de trabalhar e, muitas vezes, o sentimento de perda da autonomia, por isso o apoio da família e da equipe da nefrologia é fundamental.

Mas fique tranquilo! Você receberá treinamento para poder realizar sua diálise em casa, assim como irá aprender como cuidar do seu cateter, como controlar a ingestão de líquidos para não ficar inchado e principalmente como prevenir infecções. Nos veremos todos os meses na consulta de enfermagem, onde vamos esclarecer as dúvidas e reforçar os cuidados com a sua diálise e, com isso, vamos trabalhar juntos por uma melhor qualidade de vida.

# Diálise peritoneal

A Diálise Peritoneal é uma modalidade de terapia que utiliza uma membrana existente em nosso abdômen, chamada de peritônio, para filtrar as impurezas do sangue e eliminar o excesso de líquido.

Essa membrana envolve os nossos órgãos e acomoda o líquido de diálise a ser colocado no abdômen (em torno de 2L)

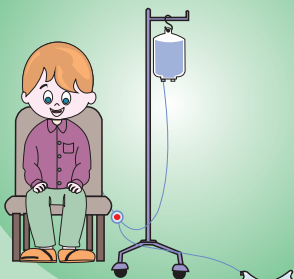


## EXISTEM ALGUMAS MODALIDADES DE DIÁLISE PERITONEAL. VAMOS CONHECER DUAS DELAS:

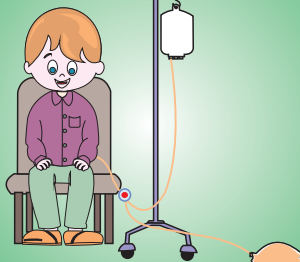
### CAPD

A diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) é realizada de forma manual. O tempo para realizar a troca do líquido fica em torno de 30 minutos, sendo constituído de dois momentos: drenagem do líquido que ocorre em torno de 20 minutos e a infusão de um novo líquido em aproximadamente 10 minutos. As trocas são feitas diariamente e acontecem com intervalo de aproximadamente seis horas. Nos intervalos entre as trocas, você não fica conectado.

#### INFUSÃO



#### DRENAGEM



## DPA

A diálise peritoneal automatizada (DPA) é realizada no período noturno, todas as noites, e utiliza uma máquina denominada cicladora, através da qual o líquido é infundido, permanece na cavidade por um determinado tempo e, após, é drenado automaticamente. Geralmente são realizados 4 a 6 ciclos, e o tempo utilizado varia em torno de 8-10 horas por noite. Antes de dormir, você irá conectar-se ou um familiar/cuidador irá conectá-lo na máquina e, no dia seguinte, com o final da terapia, se desligará da máquina.



# TODAS AS PESSOAS PODEM FAZER DIÁLISE PERITONEAL?

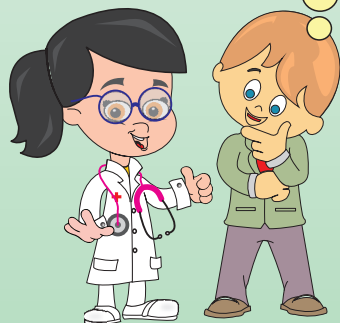
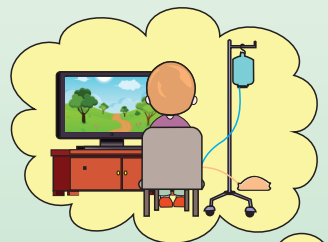


No entanto tem algumas situações em que a Diálise Peritoneal é contraindicada como:

- Problemas na cavidade abdominal, como lesões ou doenças que impeçam o implante do cateter;
- Ausência do cuidador em caso de limitação física ou mental do paciente para realizar as trocas;
- Hérnia abdominal .

## Quais as vantagens em realizar Diálise Peritoneal?

- Autonomia no tratamento, pois é possível gerenciar o horário, permitindo, assim, estudar, trabalhar e viajar;
- Preserva função residual, ou seja, o volume de urina que você elimina, porque utiliza seu peritônio (membrana do abdômen) como filtro, tornando a terapia mais fisiológica;
- O excesso de líquido e as impurezas do sangue são removidas constantemente, contribuindo para que esteja melhor preparado para o transplante;
- Você faz a diálise no conforto da sua casa;
- Não utiliza agulhas;
- O material de diálise pode ser entregue em outro endereço, desde que previamente combinado;
- Diálise noturna utilizando cicladora;
- Permite maior flexibilização da ingestão de líquidos e o consumo de alimentos.



### Mas existem desvantagens?

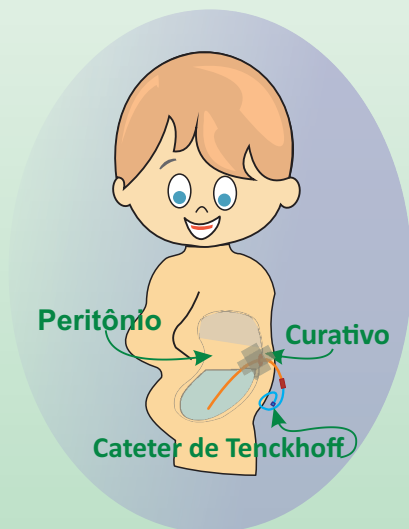
- Risco de peritonite e infecção do local de saída do cateter.
- O material é entregue no domicílio uma vez no mês, necessitando espaço para armazenamento;
- Podem ocorrer complicações como hérnias pela pressão exercida pelo líquido;

# COMO O CATEETER É COLOCADO?

## O implante

É colocado um tubo flexível parecido com um canudo dentro do abdômen (cateter de tenckhoff). Pode ser inserido no bloco cirúrgico com anestesia geral ou, em uma sala apropriada, com anestesia local.

O médico pode ser o cirurgião ou o nefrologista. Parte desse cateter fica dentro do abdômen e outra parte para fora do abdômen, que ficará protegida com curativo.



## O preparo

O preparo depende do tipo de implante que será realizado, com anestesia geral ou local. Será necessário jejum, que poderá variar entre 6 a 8 horas antes do procedimento.

Exames como hemograma, potássio e tempo de coagulação serão solicitados. Também deverá ser realizado enema ou uso de laxantes 6 horas antes. Administração de antibiótico uma hora antes do procedimento.

## Pós implante

Você poderá ficar hospitalizado ou ter alta logo após o procedimento, conforme a avaliação do seu médico. O curativo deve ser mantido fechado e trocado apenas em caso de sangramento ou sujidade conforme rotina do seu centro de diálise.



# QUE CUIDADOS DEVO TER COM O MEU CATETER?

- A higiene do seu cateter é fundamental para evitar complicações, por isso a limpeza deve ser diária, assim que for liberada pela enfermeira;
- Fique atento para sinais de infecção como: vermelhidão, endurecimento, crostas, granuloma (tecido aumentado em formato de bolha) e secreção no local do cateter;
- Durante o banho, retire o curativo e lave seu local de saída com água e sabão neutro. Após o banho, seque e proteja com curativo;
- A fixação do cateter é importante para evitar alargamento, sangramento e infecção do orifício de saída;
- Você pode tomar banho de mar ou piscina, mas é necessário o uso de um curativo especial (semelhante a um plástico fino transparente) que cubra o local de saída do cateter e sua extensão. Após o banho troque o curativo.
- Conforme a necessidade, o médico poderá indicar o uso de pomada tópica no local do orifício;
- E lembre-se ! Sempre comunique à enfermeira ou ao médico se perceber alterações no seu cateter ou local de saída.



# O QUE PRECISO PARA FAZER MINHA DIÁLISE EM CASA?

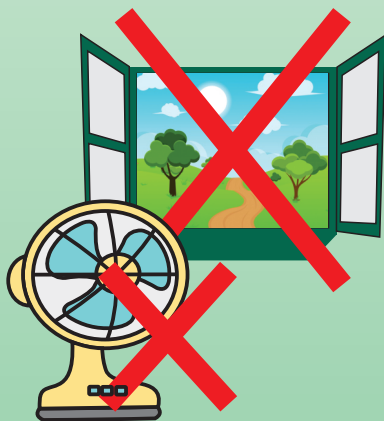
## Treinamento

O treinamento é individualizado, sendo necessário 15 horas de aulas distribuídas de cinco a dez dias. O tempo é dividido em dois momentos: simulação da técnica da troca da bolsa e após são abordados assuntos teóricos.

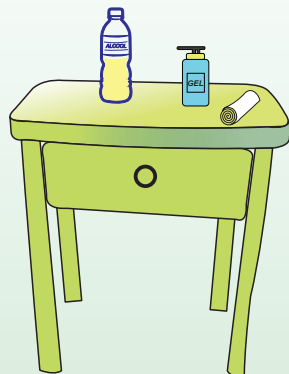


Você ou seu cuidador vão receber noções básicas de como o rim é formado e sobre o seu funcionamento; aprenderão a realizar o registro do líquido drenado em cada troca de bolsa, bem como saber quais os cuidados com a dieta e suas restrições, controlar a pressão arterial e peso, conhecer as concentrações do líquido que é colocado no abdômen e um dos mais importantes, identificar os sinais de infecção.

**Ambiente apropriado** - as trocas podem ser realizadas no seu próprio quarto ou mesmo em uma sala. É necessário fechar janelas e portas, desligar ventilador e ar condicionado no momento da troca. Seu animal de estimação deve ficar fora do quarto na hora da troca.



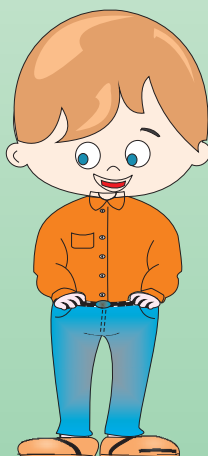
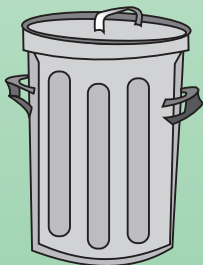
**Material** – será necessário: álcool gel para higiene das mãos, álcool líquido acima de 70% para limpeza do material a ser utilizado. Um pequeno móvel com superfície lisa (MDF, vidro, inox) para colocar os materiais. Providenciar um gancho ou prego na parede para pendurar a bolsa de diálise.



## **IMPORTANTE! COMO DESCARTAR O MATERIAL USADO?**

O líquido drenado após cada troca de bolsa deve ser desprezado no vaso sanitário.

As bolsas vazias, assim como o material utilizado na cicladora, devem ser acondicionados em saco de lixo preto comum.



O descarte do material é considerado como lixo comum.

# CONSULTA DE ENFERMAGEM

Você irá consultar com a enfermeira uma vez por mês e sempre que houver um problema. Durante a consulta, é realizado o exame físico em que se verifica:

- Pressão arterial;
- Peso;
- Batimentos cardíacos;
- Ausculta do pulmão;
- Local de saída do cateter;
- Edema – inchaço nas pernas;
- Anotação das drenagens das bolsas de diálise;
- Medicações em uso;



Na consulta, serão coletados exames laboratoriais mensalmente, como: ureia, creatinina, potássio, fósforo, cálcio, sódio, hemograma, glicemia e outros. E não esqueça! Você deve vir em jejum de 8h. Se houver necessidade que esse tempo seja maior, a enfermeira irá avisá-lo.



Mas você também fará alguns exames específicos como:

**PET** – Teste do Equilíbrio Peritoneal. Avalia como a membrana peritoneal (peritônio) transporta as impurezas do sangue. Serve para adequar o tempo de permanência do líquido. Está indicado realizar após 4 semanas do início da terapia e se houver diminuição das drenagens, sinais e sintomas de uremia (falta de apetite, náusea e ou vômitos, cansaço).

**Kt/V** – Clearance de creatinina peritoneal. Exame que avalia se sua prescrição de diálise está adequada.

Esse também é um momento de escuta, para discussão das dificuldades, dos problemas e esclarecimento das dúvidas.

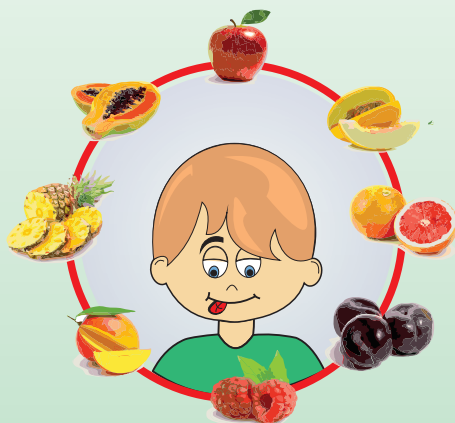
## DICAS IMPORTANTES

### Alimentação

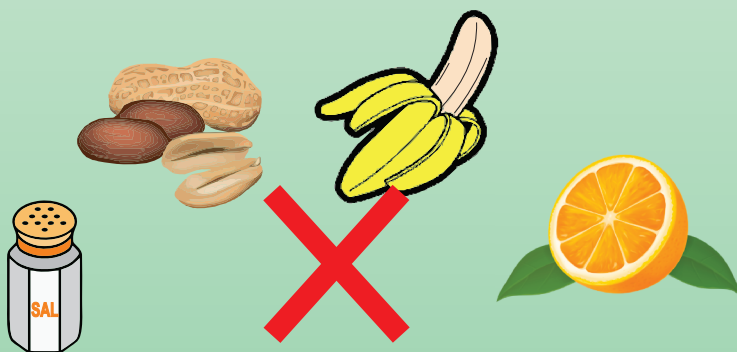
- ★ Reduzir consumo de sal – isso evita a retenção de líquido e aumento da pressão arterial;
- ★ Evitar consumir alimentos embutidos e enlatados, pois contém muito sal e conservantes;
- ★ Alimentos ricos em **potássio** como a laranja, banana, beterraba, molho de tomate, se consumidos em excesso, podem causar alterações cardíacas;

★ O **fósforo** é um elemento que ajuda regular funções do nosso corpo, mas quem tem problema renal não consegue eliminá-lo, apenas com uso de medicações e, quando está em excesso no nosso corpo, causa muita coceira. É encontrado em quase todos os alimentos, porém está mais abundante nos chocolates, nos refrigerantes à base de cola, no amendoim, na sardinha e nas carnes;

★ Quando você inicia a diálise peritoneal, há um aumento de perda de proteína, por isso é importante aumentar seu consumo. Uma boa fonte de proteína é encontrada no ovo, carnes e peixes;



★ Consultar com a nutricionista é importante para conhecer os alimentos que podem ser consumidos e adequar uma dieta.



## DICAS IMPORTANTES

### ★ Medicções

Fique atento aos horários das medicações que auxiliam no controle da pressão arterial;

★ Há duas medicações que auxiliam na eliminação do fósforo, o carbonato de cálcio e renagel, que devem ser ingeridos com a alimentação;



★ O uso de laxantes poderá ser indicado, pois é necessário que seu intestino funcione diariamente, tornando assim o momento da drenagem do líquido do abdômen mais eficiente.

## DICAS IMPORTANTES

### Controle hídrico

- ★ A ingestão de líquidos talvez seja uma das limitações mais difíceis na doença renal, devendo ser tratada de forma individualizada.
- ★ Você pode beber líquidos de acordo com o que você urinou nas últimas 24 horas.



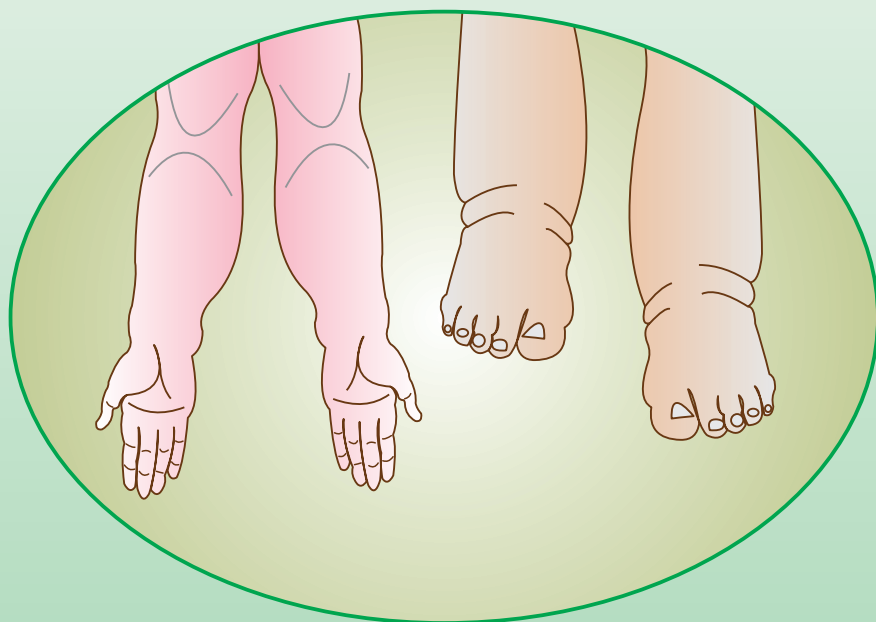
- ★ É muito importante que você faça o registro das drenagens de todas as trocas de bolsas de diálise, assim como a concentração de glicose usada, para que se possa fazer o balanço de líquidos.
- ★ As bolsas de diálise possuem GLICOSE (açúcar) em diferentes concentrações. É a glicose que auxilia na remoção dos líquidos em excesso. Existem três tipos de concentrações de glicose com pequena variação dependendo da empresa que fornece as bolsas.

Mas devemos ter cautela com uso de concentrações mais elevadas, pois como é açúcar, pode aumentar a sua glicose no sangue. A indicação de qual bolsa você fara uso será realizada pela enfermeira e por seu médico.

**1,5%**

**2,3% ou 2,5%**

**4,25%**



Mas lembre-se! Além da água, o líquido está presente nas frutas, no leite, em refrigerantes, nos iogurtes, nas sopas, no gelo, nas hortaliças, etc.

# PERITONITE

É a infecção da membrana que envolve o peritônio causada pela entrada de bactérias. As causas podem ser: falta de higiene das mãos, infecção do local de saída do seu cateter, erro de conexão na hora de realizar a troca da bolsa de diálise ou furo no cateter e no extensor.

## Mas como eu sei que estou com peritonite?

Você vai perceber alteração na coloração e transparência do líquido drenado, podendo ter um aspecto de suco de abacaxi. Outro sintoma bem característico é a dor abdominal, mas também podem estar presentes: febre, calafrios, mal-estar, diarreia, náusea e vômitos.

## O que devo fazer?

Entrar em contato com a enfermeira ou o médico da diálise e se encaminhar para o serviço de nefrologia o mais rápido possível para iniciar o tratamento. É importante que você traga junto a bolsa com o líquido drenado no qual foi percebida a alteração.

Quando você chegar, serão coletados exames do líquido, por isso venha com líquido no abdômen. Você iniciará o uso de antibióticos direto no líquido que será infundido no abdômen e analgésicos para alívio da dor.



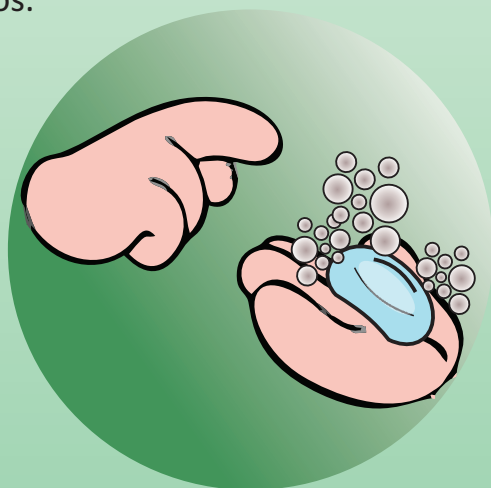
O tratamento com os antibióticos ocorrerá diariamente e terá uma duração de 14 a 21 dias.

# HIGIENE DAS MÃOS

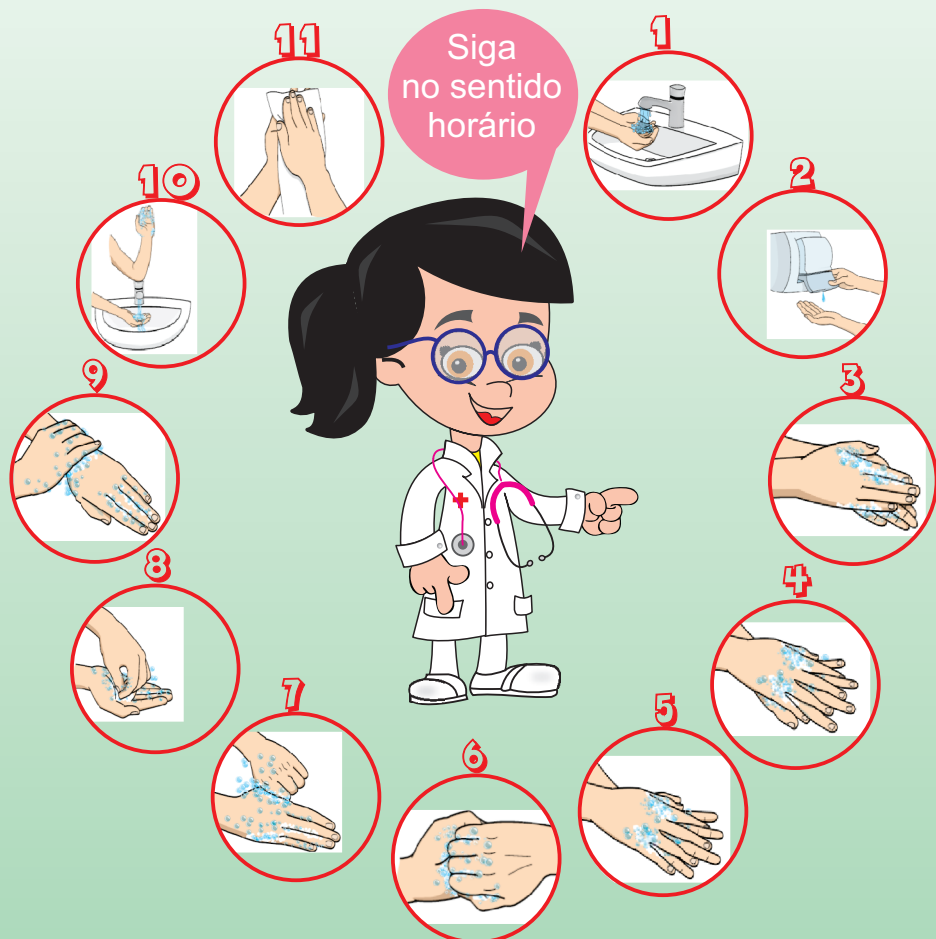
A bactérias estão em todos os locais e principalmente em nossas mãos, pois são com elas que tocamos em tudo! Por isso é muito importante que você siga rigorosamente as dicas abaixo.

- Mantenha as unhas sempre curtas e limpas. Você pode pintar as unhas, mas, quando o esmalte descascar, retire, pois as bactérias adoram se esconder ali;
- Retire das mãos e pulsos: anéis, pulseiras e relógio;
- Coloque seu cateter para fora da roupa.

A limpeza das mãos pode ser feita de duas maneiras com água e sabão ou álcool gel conforme você foi treinado em seu centro de diálise e siga corretamente o passo a passo de higiene das mãos.



A higiene das mãos é fundamental na prevenção de infecções! Por isso você deve realiza-las **SEMPRE** em todas as trocas e ao se conectar na cicladora.

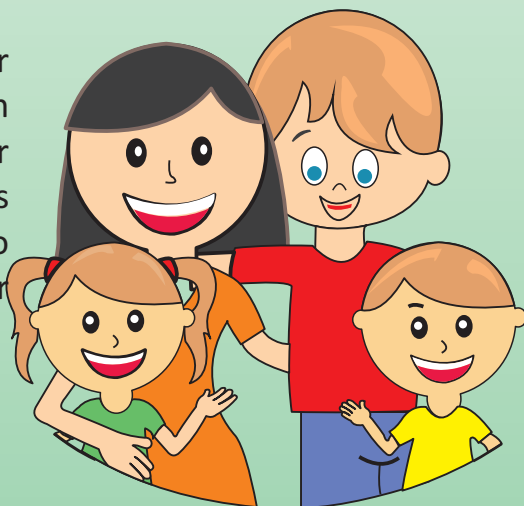


## QUALIDADE DE VIDA

A Qualidade de vida tem por definição a sua percepção frente aos desafios que vivenciamos em sociedade, sejam eles sociais, econômicos e culturais. A Organização Mundial de Saúde expõe que a qualidade de vida é a forma como você relaciona suas expectativas, preocupações, objetivos em relação ao contexto cultural em que você vive.

A doença renal afeta sua vida de muitas maneiras, sejam elas de ordem financeira, capacidade física, autonomia e relações familiares, o que provoca incertezas e medos em relação ao futuro. A diálise peritoneal é uma terapia que exige de você muita dedicação, disciplina, tempo e motivação, mas a enfermeira e o médico serão importantes no processo de desenvolvimento da sua autonomia, estimulando a prática de exercícios físicos, alimentação saudável e retorno às atividades de vida diária.

Mas você deve procurar atividades que lhe deem prazer, assim como procurar estabelecer vínculo com seus familiares e amigos, pois isso o ajudará a conquistar confiança e bem estar.



## REFERÊNCIAS

BARRETO, Fellype de Carvalho; RIELLA, Miguel Carlos. Toxinas Urêmicas. In: RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. 105p. 1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título.

FIGUEIREDO, A. E. et al. A Syllabus for Teaching Peritoneal Dialysis to Patients and Caregivers. *Peritoneal Dialysis International*, [s.l.], v. 36, n. 6, p.592-605, 25 fev. 2016. MultiMed Inc.. <http://dx.doi.org/10.3747/pdi.2015.00277>.

FIGUEIREDO, Ana Elizabeth Prado Lima. Enfermagem e diálise peritoneal. In: BARROS et al. **Nefrologia: rotinas, diagnóstico e tratamento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 545-556.

FREIRE, Alves Xênia; MENDONÇA, Ana Elza Oliveira de. Qualidade de vida de pacientes em hemodiálise e diálise peritoneal. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 15(4): 130-136, out-dez, 2013.

GONÇALVES, Anderson Ricardo Roman. Fases da Doença Renal e Manejo Clínico. In: RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

KAMIMURA, Maria Ayako; BAZANELLI, Ana Paula; CUPPARI, Lilian. NUTRIÇÃO EM DIÁLISE PERITONEAL. In: NETO, Osvaldo Merege Vieira; ABENSUR, Hugo. **Diálise Peritoneal: manual prático: uso diário ambulatorial e hospitalar**. São Paulo: Livraria Balieiro, 2013. p. 13-25.

LOMBA, Lurdes et al. Impacto da diálise peritoneal na família da criança com doença renal crônica: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enf. Ref.**, Coimbra, v. ser IV, n. 3, p. 139-148, dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832014000300016&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832014000300016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 mai. 2018.

MORAES, Thyago Proença de. Diálise Peritoneal. In: RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NETO, Osvaldo Merege Vieira; CARRASCOSSI, Henrique Luiz. TÉCNICAS DE IMPLANTE DE CATETER PARADIÁLISE PERITONEAL. In: NETO, Osvaldo

Merege Vieira; ABENSUR, Hugo. **Diálise Peritoneal**: manual prático: uso diário ambulatorial e hospitalar. São Paulo: Livraria Balieiro, 2013. p. 13-25.

OLIVEIRA, Marília Pilotto de et al. Qualidade de vida relacionada à saúde como preditor de óbito de pacientes em diálise peritoneal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 24:e2794. 2016. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0786.2687>. Acesso em: 24 jun. 2018.

RASPANTI, Edmundo Octávio; NAKAGAWA, Beatriz; CHIOSI, Susana Zanardo. TÉCNICA PARA TROCA DE BOLSAS NA DIÁLISE PERITONEAL. In: NETO, Osvaldo Merege Vieira; ABENSUR, Hugo. **Diálise Peritoneal**: manual prático: uso diário ambulatorial e hospitalar. São Paulo: Livraria Balieiro, 2013. p. 45-53.

RIELLA, Leonardo Vidal; RIELLA, Cristian Vidal; RIELLA, Miguel Carlos. Anatomia Renal. In: RIELLA, Miguel Carlos. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, Luciana Fernandes et al. Qualidade de Vida em Transplantados Renais. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 1, p. 163-172, Mar. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712018000100163&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000100163&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Set. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712018230114>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Hemodiálise**. Disponível: <<http://www.sbn.org.br/publico/tratamentos/hemodialise/>>. Acesso em: 10/09/2018.

